

INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS

CEDI - P. I. B  
DATA 14, 10/10/91  
NO K0000022

PROJETO NUTRIMENTAL

**SUMÁRIO:** O projeto consiste na produção de uma barra energética contendo Castanha do Pará oriunda das Reservas Extrativistas da Amazônia, comercializada segundo critérios ambientais e sociais definidos em comum acordo entre a NUTRIMENTAL e o Instituto de Estudos Amazônicos. Parcela dos resultados financeiros obtidos da venda do produto será aplicada em projetos sociais nas Reservas, coordenados pelo IEA, encaminhados pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e auditados de forma independente. É a primeira experiência de fabricação de um novo produto, de identidade "verde", resultado da associação entre uma empresa privada e uma instituição ambientalista, ambos brasileiros, e tendo a defesa da Amazônia como filosofia.

**1. O INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS:** O Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) é uma instituição não-governamental criada em 1986, constituída na forma de associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, com escritório técnico localizado no Campus da Universidade de Brasília, Capital Federal, e sede administrativa em Curitiba, Estado do Paraná, Brasil.

Tem como finalidade geral congregar pessoas interessadas em debater, estudar, pesquisar e formular propostas de desenvolvimento para a região amazônica, compatíveis com as características dos recursos naturais e as necessidades das populações locais.

O IEA parte da idéia de que a Amazônia não é uma região vazia e que a proteção da floresta depende das populações que a utilizam para sobreviver (seringueiros, castanheiros, ribeirinhos). Entende também que, no Brasil, a questão ambiental está diretamente relacionada com a questão social: é preciso encontrar um novo modelo de desenvolvimento que, ao mesmo tempo, utilize adequadamente as riquezas naturais e beneficie a sociedade.

Como parte dessa concepção em 1985 foram propostas as Reservas Extrativistas, pelo Conselho Nacional dos Seringueiros, com assessoria técnica do IEA, que se constituem em espaços territoriais protegidos pelo Poder Público, destinados à exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis, por populações com tradição de uso de recursos extrativos, mediante plano de utilização aprovado pelo IBAMA.

Existem atualmente 14 Reservas Extrativistas criadas, totalizando 3 milhões de hectares, representando 1% da floresta amazônica. Estuda-se a possibilidade desse conceito ser aplicado em outras partes do território nacional e em outros países da bacia amazônica.

**2. HISTÓRICO:** Nos últimos dois anos teve início nos países industrializados um novo tipo de empreendimento econômico, voltado ao mesmo tempo para a proteção ambiental e para a responsabilidade social. Empresas modernas e de filosofia avançada, perceberam a existência de um novo mercado formado por pessoas que se identificam não somente com um planeta mais saudável, mas também com uma melhor distribuição da riqueza gerada neste planeta.

Ao mesmo tempo, constatou-se que um dos principais desafios hoje existentes para o desenvolvimento sustentável no mundo, especialmente em ecossistemas frágeis e complexos como os da Amazônia, é a identificação de formas alternativas de uso produtivo dos recursos naturais.

Comprar matérias-primas da floresta, beneficiar as populações que vivem dessas plantas e, ao mesmo tempo, conservar os ecossistemas, passou a ser a base de um novo tipo de produto e de empreendimento. Iniciativas nesse sentido vêm sendo propostas e implantadas por empresas norte-americanas e européias, as quais, utilizando matéria-prima da floresta, colocam novos produtos no mercado. Dois produtos vêm sendo feitos com a castanha do Brasil: o "rainforest crunch" promovido pela Cultural Survival juntamente com a Ben & Jerrys e o creme de cabelo feito pela Body Shop.

No Brasil, iniciativa semelhante vem sendo iniciada. A primeira experiência está sendo desenvolvida pelo IEA juntamente com a NUTRIMENTAL e dará origem a um produto nutritivo, de grande alcance em termos de consumo, feito de castanha do Brasil, para ser lançado na Conferência de 92.

Uma das características desse tipo de iniciativa é o fato de que, além de proteger a floresta através do uso de um de seus produtos, também gera impacto econômico e social na região de origem da matéria-prima. Além disso, é uma iniciativa que fortalece as entidades ambientalistas que passam a dispor de recursos nacionais para suas atividades.

Na concepção do IEA o empresário tem um importante papel nas decisões políticas do país e pode ser um dos setores decisivos na implantação de uma nova mentalidade de uso dos recursos naturais, evitando conflitos sociais e desperdício de riquezas.

O primeiro produto nacional elaborado segundo esses requisitos, será lançado durante a Conferência de 92, no Rio de Janeiro, visando o mercado interno e externo.

**3. METODOLOGIA:** O processo de elaboração deste produto vem sendo desenvolvido há um ano e seguiu as seguintes etapas:

- a) Identificação potencial do produto e sua adequação à linha de produção da NUTRIMENTAL.
- b) Visita à região amazônica para conhecimento 'in loco' de experiência semelhante organizada com apoio da Cultural Survival.
- c) Decisão de realizar o projeto e definição dos mecanismos de operacionalização.

O projeto será desenvolvido em acordo com os seguintes critérios:

- a) A NUTRIMENTAL compromete-se a fabricar uma barra energética com Castanha do Pará originada nas Reservas Extrativistas da Amazônia.
- b) A quantidade de castanha utilizada no produto não deve ser muito alta para não exercer pressão sobre a oferta e, dessa forma, causar efeitos destrutivos sobre a floresta.
- c) 40% do faturamento obtido com a comercialização da barra será destinado ao IEA que o aplicará segundo as seguintes normas:

\* colocar em conta bancária específica para o projeto

\* aplicar os recursos recebidos em projetos sociais na região amazônica, nas seguintes proporções: 1/3 para projetos aplicados nas comunidades de onde se originou a matéria-prima; 1/3 para projetos sociais indicados pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e 1/3 para apoio institucional ao IEA.

\* realizar relatórios periódicos sobre a destinação dos recursos recebidos

- d) O projeto terá uma auditoria independente de perfil internacional para fiscalizar a contabilidade.

**4. VISIBILIDADE:** O êxito deste projeto depende da seriedade das instituições que o conduzem; de uma eficiente estratégia de marketing e comunicação; e da visualização dos resultados ambientais e sociais que forem sendo alcançados à medida em que se desenvolve. Para isso, é muito importante apresentar com clareza a aplicação dos recursos gerados.

Duas propostas vêm sendo analisadas:

**PROPOSTA A: Educação.**

O Projeto possibilitaria a implantação de um sistema de ensino adequado às crianças e adultos da floresta, envolvendo a participação das comunidades - através da construção das escolas; dos governos locais - através dos equipamentos e material didático; e do Projeto - através da contratação e capacitação dos professores.

**PROPOSTA B: Autonomia Econômica.**

O Projeto viabilizaria para as comunidades amazônicas equipamentos produtivos (barcos, motores, ferramentas, capital de giro, sementes, etc) visando a busca da auto-sustentação econômica e prestaria assessoria técnica na elaboração de projetos econômicos de melhoria da qualidade de vida.

Decidida de comum acordo a forma de operacionalização do Projeto, será firmado um contrato entre a NUTRIMENTAL e o IEA, que regularizará todos os procedimentos entre as duas instituições.

Curitiba, agosto de 1991.